• permitir às empresas abater em dobro as despesas com mestres ou doutores dedicados exclusivamente às atividades de desenvolvimento tecnológico na empresa;
• admitir que um determinado percentual (10%) das despesas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) seja realizado com não-residentes no Brasil;
• permitir que o incentivo fiscal vinculado à obtenção de patente seja passível de ser utilizado com base em declaração do INPI de admissibilidade da patente, nos termos previstos no Tratado de Cooperação sobre Patentes, atualizando o valor do dispêndio realizado em P&D pela taxa SELIC.

PERSPECTIVA DA FINEP – FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), é uma empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas, sediada no Rio de Janeiro. A empresa é vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e foi representada no encontro por José Manuel Rocha. “A Visão da Finep é transformar o Brasil por meio de Inovação, sua missão é promover o desenvolvimento econômico e social por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas”, disse Manuel.



José Manuel Rocha - FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

A FINEP atua em toda a cadeia da inovação, com foco em ações estratégicas, estruturantes e de impacto para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Manuel deu destaque a dois Fomentos que a empresa pratica:

FINEP 30 Dias - Inovação

O FINEP 30 dias utiliza metodologia inovadora para avaliação de planos estratégicos de inovação, reduzindo prazos e aumentando qualidade e transparência das análises. Com esta metodologia, a Finep reduz para até 30 dias o tempo de análise de mérito e enquadramento

das propostas de financiamento na política operacional. A iniciativa engloba um sistema único no Brasil, que aplica um conjunto de mais de 80 indicadores de ciência, tecnologia e inovação para classificar os planos estratégicos de inovação das empresas, oferecendo maior celeridade e segurança ao processo.

Finep 30 dias - Pesquisa

O Finep 30 Dias Pesquisa é uma metodologia inovadora que reduz prazos e aumenta a transparência e a qualidade da análise de projetos. Com ele, a Finep dá mais autonomia aos clientes e automatiza as tarefas mecânicas, dando maior celeridade à execução dos projetos. A iniciativa engloba um sistema único no Brasil, que utiliza um conjunto de indicadores para classificar os projetos, dando mais garantia, celeridade e segurança às análises e permitindo que sejam acompanhados os resultados e impactos da aplicação dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

> "A produtividade da nossa indústria está muito baixa e fora do nível internacional, estamos num processo de desindustrialização. É urgente elevar o P&D nas empresas e incentivar projetos de maior risco tecnológico"

Integrar: Crédito + Subvenção + Não-reembolsável + Equity

- Potencializar uso do poder de compra do Estado
- Descentralizar para melhor alcançar micro e pequenas empresas
- Redução de Prazos e Simplificação Administrativa
- Redução acelerada da burocracia, estão tentando das resposta sobre os valores e condições do financiamento
- Redução acelerada da burocaria, estão tentando dar resposta sobre os valores e condições do financiamento em 30 dias.

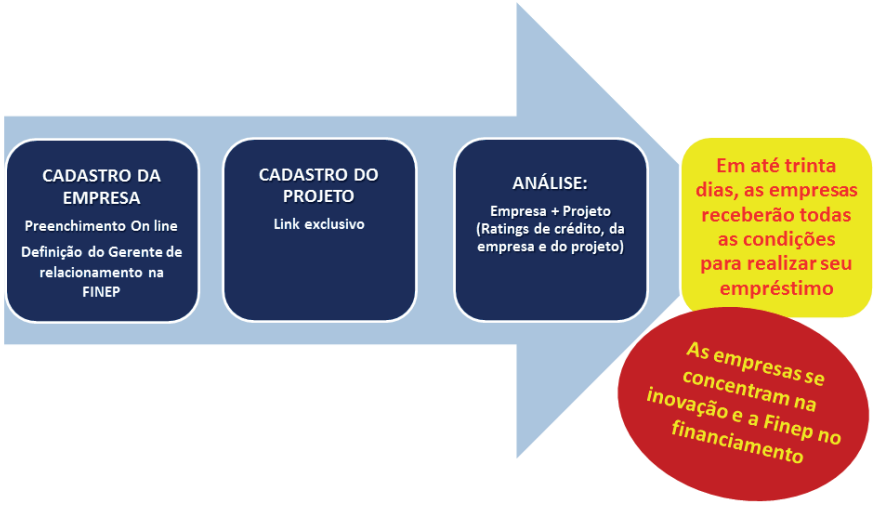
> "Para chegar nisso fizemos parceria com IPEA, USP, consultores do MIT para responder de forma pronta e avançada. Com isso, ganha espaço não somente o projeto de inovação e sim a estratégia empresarial. Esse foi um grande salto, sair do projeto e entrar na empresa", o Brasil tem pressa", disse.

Prazos menores porque o Brasil tem pressa



FINEP 30 DIAS / Plano Inova Empresa

Mais gestão, mais qualidade, maior eficiência



"Para finalizar, digo que Inovação é relevante mas, sozinha, não dá conta. A política macroeconômica tem grande impacto: taxa de câmbio, salários, renda são norteadores de crescimento na economia ou não. Repito: o Brasil tem pressa", finalizou Manoel.

A perspectiva da FIESP

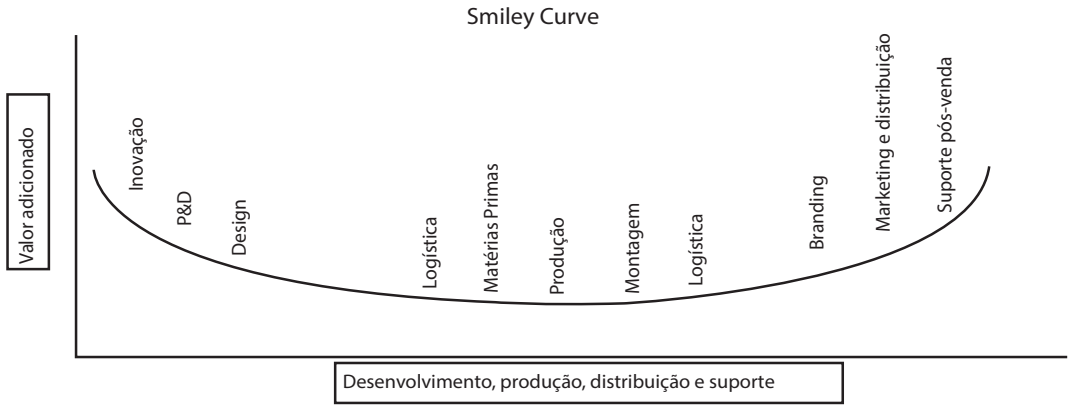
O Prof. José Augusto Corrêa apresentou a perspectiva da FIESP sobre Fomentos a Inovação, no lugar de José Ricardo Roriz Coelho. Corrêa é diretor do departamento de relações internacionais e comércio exterior da FIESP e também um dos fundadores do Fórum de Inovação: “como membro do Fórum, quero provocar o pensamento diferenciado, deixando paradigmas de lado e ampliando a visão acerca da Inovação sob o ponto de vista da indústria paulista, representada pela FIESP. Não tinha delegação para falar em nome da FIESP, o que levamos muito à serio na Federação. Como representante da FIESP espero cumprir o papel de representar bem a posição da instituição FIESP”.

As primeiras perguntas que ficam no ar são: “Onde a indústria do Brasil deve entrar? Fazendo o quê?” “A meu ver, a resposta é bastante simples: o primeiro passo é entrar nas cadeias globais”, disse o professor.

Corrêa defende uma tese: “não existe mais um produto por si. Um exemplo bem simples: quanto de produto tem uma calça jeans da Zara, Hoje é quase uma commodity mundial. Apenas 11% do preço representa o custo de produção, o equivalente ao tecido, o restante é serviço acrescentado ao produto! Isso traz um conceito completamente diferente: temos que esquecer o produto em si e pensar que estamos vendendo um conjunto de coisas. Isso é chamado terceiro tipo de bem e a nova indústria”. Para se vender um produto, serão vendidos muitos serviços que antecedem a produção e também serviços que a sucedem como design, idealização, P&D, logística de materiais, software, manufatura, logística de produtos acabados, marketing, pós-venda, entre outros. “Praticamente, não existe mais a dicotomia produtos puro x serviço puro”.

O Brasil tem migrado para o início da cadeia, oferecendo matéria prima e indo ao contrário dos países desenvolvidos, “sendo que serviço e manufatura andam juntos hoje em dia. O meu papel, como representante da FIESP, e do Fórum de Inovação, é oferecer outro ponto de vista sobre a nossa situação”, disse Corrêa.

Smiley Curve



Para comprovar esse pensamento, o professor trouxe o conceito da cadeia produtiva representada pela Smiley Curve, um trabalho do professor Jorge Arbache para a CNI, a

qual representa uma ilustração do potencial de agregação de valor dos diferentes componentes da cadeia de valor, entre serviços e manufatura:

Palavras que “grudam”

Um erro frequente, apontado pelo acadêmico, é sempre associar inovação à tecnologia. “Isso é uma incoerência, são palavras que grudam! Tem que descolar a palavra tecnológica da inovação, as empresas têm que ter lucro, perspectivas, ter pessoas fazendo pesquisas, projetos, processos e cabe ao líder criar um ambiente propício a inovação, assim como exemplo da Suécia. É primário imaginar que inovação é tecnologia somente”, disse.

Trouxe também um position paper, elaborado pela FIESP, não a favor do fechamento da economia (indústria) e, sim, da entrada da indústria brasileira nas cadeias de valor globais. Os números assustam: “só na FIESP são 150 mil empresas, que gradualmente estão fechando. Imagine no cenário atual, ainda mais com a falta de água o que representa? Além do mais, está faltando confiança no mundo dos negócios. Acredito que remover os obstáculos ao empreendedor é a melhor política industrial para esse momento”, defendeu.



Dica do José Augusto Corrêa

http://4inov2u.ning.com/profiles/blogs/servi-os-e-competitividade-da-ind-stria-brasileira

“Recomendo a leitura da publicação, onde a FIESP defende a entrada da indústria brasileira nas cadeias globais de valor. Está no nosso portal. Se você ainda não é membro, aproveite e associe-se!”



Cláudio Furtado - FGV/ EAESP - GVcepe - Centro de Estudos em Private Equity e Venture Capital.

Modelo de Venture Capital e Inovação

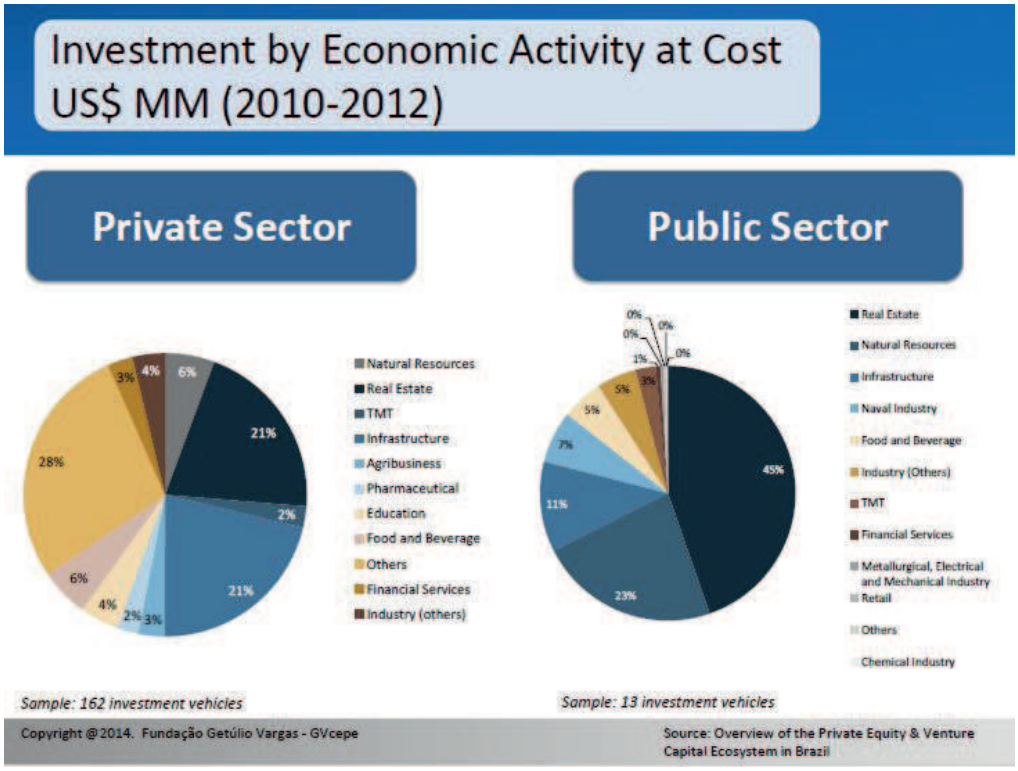
O prof. Cláudio Furtado, coordenador do GVcepe Centro de Estudos em Private Equity e Venture Capital da FGV/ EAESP, veio mostrar como o modelo de Venture Capital pode trazer lições para quem está envolvido em inovação em grandes empresas. “Esse é o ponto da nossa conversa hoje. Obrigado, prof.Marcos, por me chamar para aprender com essa plateia. Quando a gente expõe, e se prepara para isso, a gente aprende ainda mais do que se ensina. Como o modelo de Venture Capital pode gerar de lições para quem está envolvido com inovações em grandes empresas? Esse é o ponto da nossa conversa hoje, trago minhas ideias e de

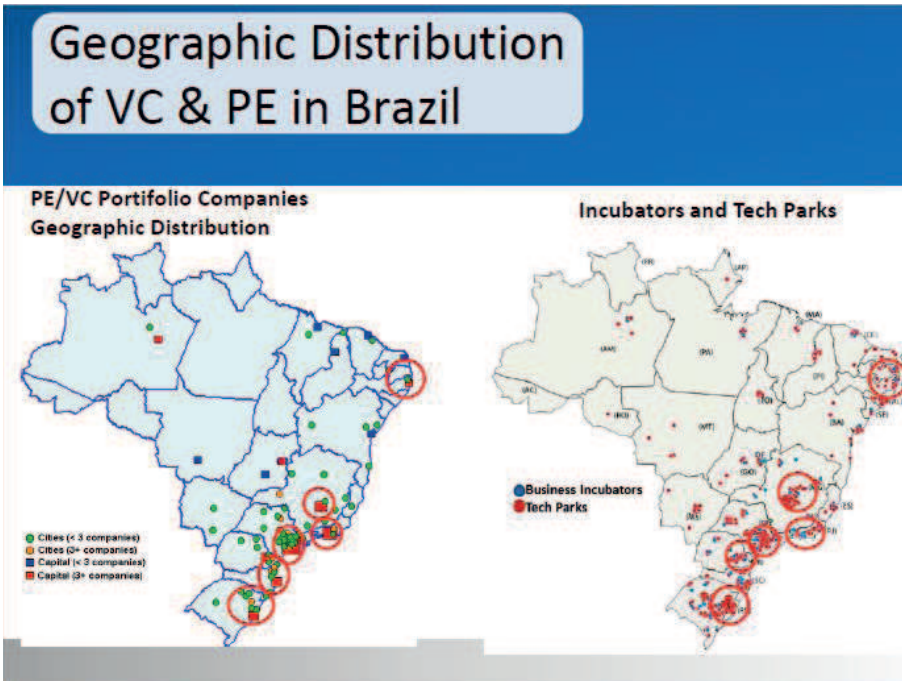
outros , como por exemplo da Universidade de Berkley da Califórnia, já que vale lembrar que o Venture Capital nos EUA é bem mais desenvolvido e traz lições para o Brasil que está engatinhando", ponderou o prof. Cláudio.

Estudo de 2012

Prof. Cláudio apresentou um estudo, realizado pelo CEPE, com um conjunto de gestores de poupanças, "com valor aproximado de 58 bilhões de dólares, correspondente a 2 a 3% do PIB brasileiro. Vale lembrar que esses investidores são institucionais: empresas, fundos mútuos, capital dos próprios gestores e investimentos de family offices. É um número pequeno, mas proporcionalmente ao tamanho da economia brasileira, é expressivo. E é dinheiro aplicado, ou que será, aqui no Brasil", ressaltou.

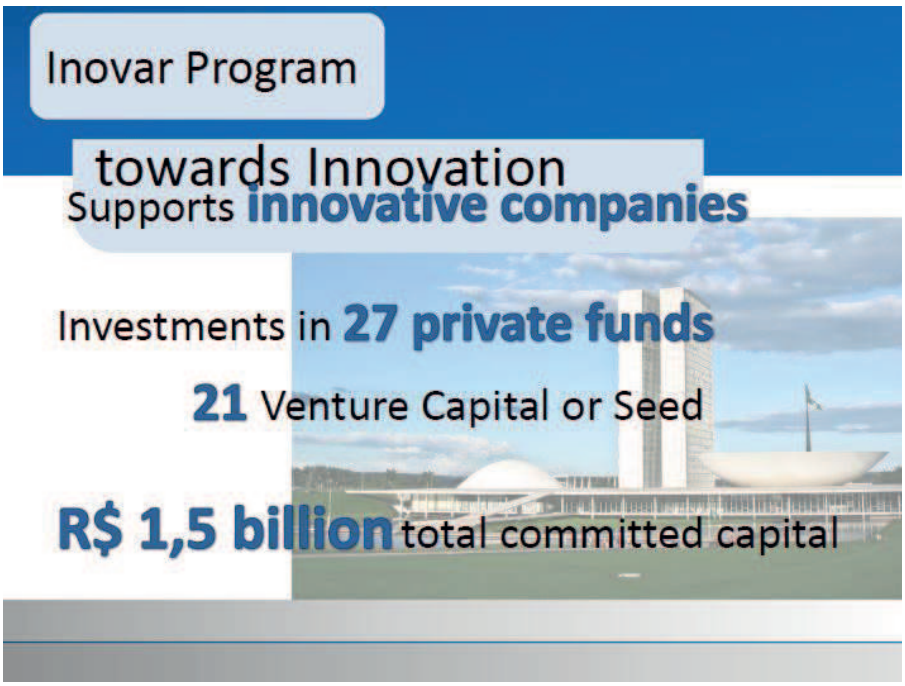
Na pesquisa foram identificados 163 gestores, com 120 a pesquisa foi realizada, pois os demais eram muito pequenos. Foram avaliados, também 285 fundos (veículos de investimento). Segue slide com os dados:





"É importante reparar qual empresas eles investiram pensando em inovação, crescimento e mercados amplos. É muito interessante ver os investimentos feitos em inovação. E estamos apenas no início, há grande potencial".

Mais próximo do disruptivo acontece no Venture Capital de 500 a 1,2 milhão de dólares. Fizemos, em 2009, um mapeamento de todas as incubadoras em todos os parques

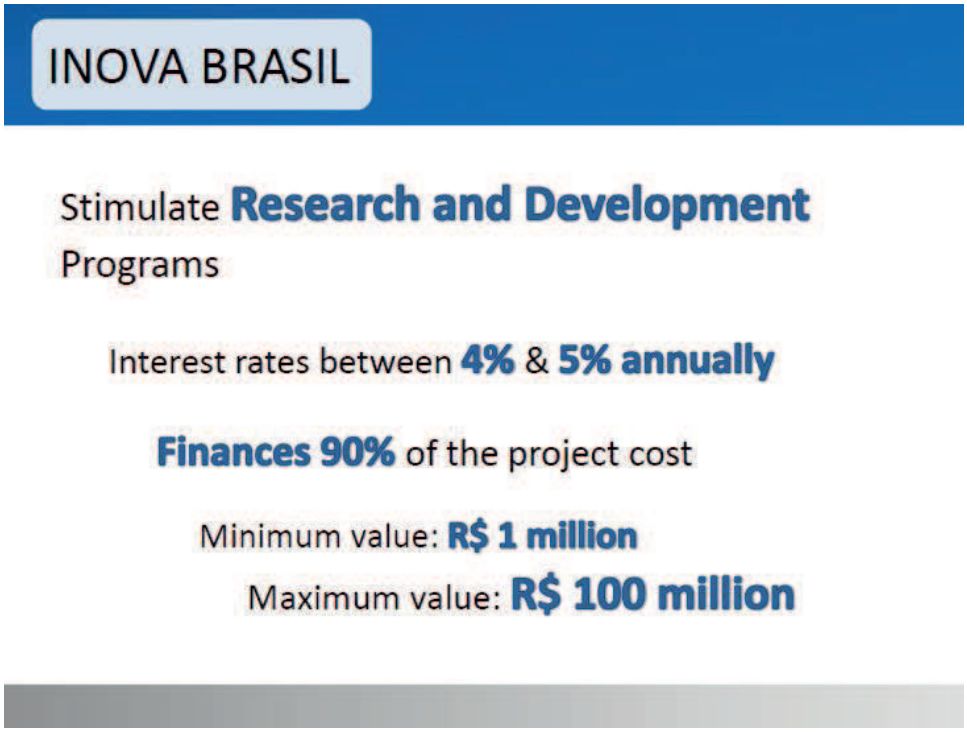


tecnológicos existentes no Brasil, pelo CEP. E mapeamos também o número de empresas de Venture Capital. Existe uma coincidente relação entre elas, tem entidades educacionais tecnológicas e investimentos em Venture Capital, isso é uma primeira evidência de que pode estar surgindo no Brasil cluster de inovação.

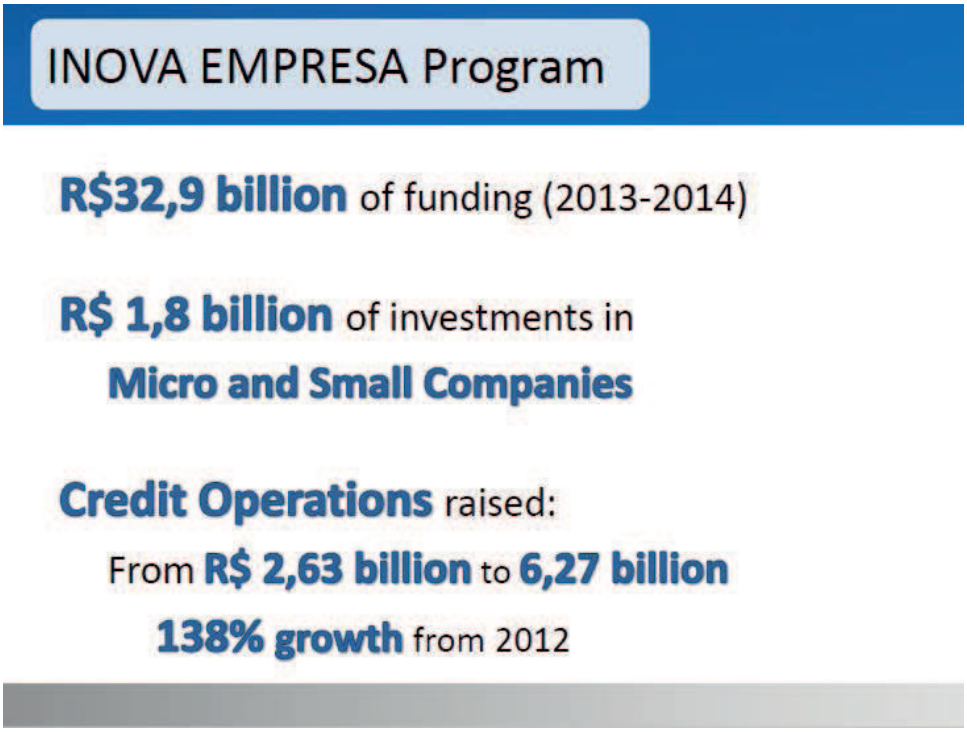
Inova Enmpresa



Inova Brasil



Programa Inova Empresa



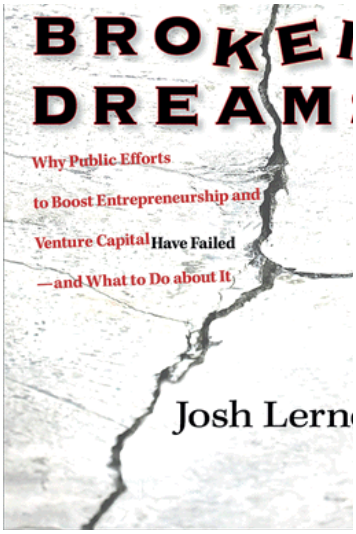
Inova - Empresas Familiares

Inova Family of Funds

Sector	Expected Investment
Inova Petro (*Oil*)	R$ 3 billion
Inova Energia (*Energy*)	R$ 3 billion
Inova Agro (*Agribusiness*)	R$ 1 billion
Inova Aerodefesa (*Defense*)	R$ 2.9 billion
Inova *Telecom*	R$ 1.5 billion
Inova Sustentabilidade (*Sustainability*)	R$ 2 billion
Inova Saúde (*Health*)	R$ 3.6 billion

Nesse modelo, é essencial a presença de grandes empresas que compram os negócios formados e a presença de institutos de pesquisa. Pergunta: o que o pessoal de Venture Capital tem a dizer sobre inovação?

Programa Inovar



Saiba mais...

Dica do Cláudio Furtado.

Livro que traz a análise do Venture Capital nos EUA:

Boulevard of Broken Dreams: Why Public Efforts to Boost Entrepreneurship and Venture Capital Have Failed--and What to Do About It - Josh Lerner

VISÃO DA ANPEI SOBRE FOMENTOS DE INOVAÇÃO

Naldo Dantas, da ANPEI, advertiu que faria mais que uma apresentação e sim uma "provocação" para a plateia, até porque a ANPEI nos dois meses anteriores realizou uma discussão de cenários com líderes de diversos setores, em entrevistas individuais, sobre Visão 2030. A análise desse material será voltada a Inovação.
Essa pesquisa deve se tornar pública em novembro de 2014.



Naldo Dantas - ANPEI

Quem é a ANPEI?

Como entidade representativa do segmento das empresas e instituições inovadoras, a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI) atua junto a instâncias de governo, ao setor produtivo e aos formadores de opinião, disseminando a importância da inovação tecnológica para a competitividade das empresas e o desenvolvimento do Brasil.